

PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PROFILE OF OCCUPATIONAL ACCIDENTS IN RIO GRANDE DO SUL

Cássio Florisbal de Almeida*
Môsirir Roberto Giovanini Pereira**
Giovanni Uruth Bruno***

RESUMO

Acidentes de Trabalho (AT) são considerados um grave problema de saúde pública em todo o mundo, resultando em mortes, incapacidade aos trabalhadores e, além disso, um enorme custo social e econômico para o país. Dessa maneira, é imprescindível ter o conhecimento sobre os AT em níveis estaduais de modo a possibilitar uma melhor resolução deste grave problema. Assim, neste trabalho foi realizada a avaliação dos acidentes do trabalho no Rio Grande do Sul por meio dos dados disponibilizados pela Previdência Social, que separou-os da seguinte forma: Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), Classificação Internacional de Doenças (CID), consequências e município. Como resultado, as atividades de atenção à saúde humana foram as maiores causadoras de acidentes do trabalho, considerando os acidentes totais. Os acidentes, quanto à CID, resultam em sua maioria em traumatismos e, quanto às consequências, ocorre a incapacidade temporária. Em relação aos municípios, os acidentes do trabalho estão relacionados às municipalidades de maior população e grandes atividades econômicas, no entanto, há pequenos municípios que também estão entre os municípios com maiores números de acidentes do trabalho, principalmente aqueles sem Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT).

PALAVRAS-CHAVE

Acidentes de Trabalho. Notificação de Acidentes de Trabalho. Trabalho.

ABSTRACT

Occupational accidents are considered a serious public health problem worldwide, resulting in deaths, disabilities for workers and, moreover, a huge social and economic cost for the country. Thus, it is essential to have the knowledge about occupational accidents at state levels in order to allow a better resolution of this serious problem. In this sense, in this study the assessment of occupational accidents in Rio Grande do Sul was carried out through the data provided by Social Security, which separates occupational accidents as follows: National Classification of Economic Activities (CNAE, in portuguese), International Classification of Diseases (ICD), consequences and Municipality. As a result, human health care activities were the greatest cause of occupational accidents, considering the total accidents. As for ICD, accidents result mostly in trauma and, in terms of consequences, temporary disability occurs. Regarding municipalities, occupational accidents are related to the municipalities with the largest population and large economic activities, however, there are small municipalities that are also among the municipalities with the highest number of occupational accidents, especially those without Occupational Accident Communication (CAT, in portuguese).

KEYWORDS

Occupational Accidents. Occupational Accidents Registry. Work.

*Mestre em Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos (UFRGS).

**Mestre em Epidemiologia (UFRGS). Professor em Curso de Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho da PUCRS.

***Engenheiro de Materiais (UFRGS).

Correspondência

E-mail: *cassio.almeida@ufrgs.br | **mosirir@terra.com.br | ***giovanni.bruno@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

O Acidente do Trabalho (AT) é uma preocupação constante e crescente no ambiente laboral de inúmeras empresas, uma vez que, além do dano causado ao acidentado, há inúmeras repercussões negativas para as empresas. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o AT é a ocorrência, geralmente não planejada, que a referida CAT tem emissão obrigatória por parte da empresa em caso de acidente do trabalho até o primeiro dia útil seguinte da ocorrência e, em caso de morte, de imediato à autoridade competente, sob pena de multa variável entre o limite mínimo e o limite máximo do salário de contribuição, sucessivamente aumentada nas reincidências, aplicada e cobrada pela Previdência Social (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2015).

Dentro do sistema do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o acidente do trabalho com CAT registrada corresponde ao número de acidentes cuja CAT foi cadastrada no INSS. Já os acidentes sem CAT registrada correspondem ao número de acidentes cuja CAT não foi cadastrada no INSS, sendo que a identificação é devido a algum dos possíveis nexos: Nexo Técnico Profissional/Trabalho, Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP) ou Nexo Técnico por Doença Equiparada a Acidente de Trabalho.

Em um estudo recente da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o número estimado de acidentes e doenças ocupacionais que resultaram em fatalidade é maior que 2,3 milhões por ano, enquanto que em 2010, por exemplo, estimou-se que mais de 313 milhões de acidentes ocupacionais não fatais ocorreram em todo o mundo (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2015), demonstrando que, a despeito da crescente preocupação com os acidentes do trabalho, há ainda mui-

to espaço para melhoria na prevenção de tais ocorrências. Tanto acidentes que resultam em mortes quanto aqueles que causam ferimentos de gravidades variadas geram inúmeros prejuízos ao empregado, empregador e, por fim, à sociedade como um todo. Em termos econômicos, é estimado que os acidentes do trabalho possam custar mais de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) por ano (BRASIL, 2010). Segundo dados do Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS) de 2015, há cerca de 210 mil benefícios urbanos acidentários ativos no Brasil, sendo este tipo de benefício majoritário em relação ao rural, o que representa, em termos monetários, um valor de aproximadamente 280 milhões de reais (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2015). Nesse sentido, pode-se dizer que o contribuinte acaba arcando com o prejuízo (SOARES, 2008) uma vez que paga seus impostos e acaba perdendo investimentos em saúde, educação e segurança, por exemplo, para lidar com os custos dos acidentes.

Por fim, torna-se claro que os acidentes do trabalho têm um elevado ônus para toda a sociedade, fazendo com que sua redução seja uma meta a ser seguida por todos os atores envolvidos. O conhecimento acerca dos acidentes do trabalho é de suma importância não só para fins estatísticos, que mostram o perfil acidentário de vários setores da economia, mas também para fins de prevenção para futuros acidentes, por meio de investigações que resultem em melhorias nas condições do trabalho de maneira a diminuir a probabilidade de acidentes. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil dos acidentes do trabalho no estado do Rio Grande do Sul dos anos mais recentes (2010 a 2014) com a finalidade de demonstrar a realidade atual regional dessa problemática. Os resultados da avaliação podem ser úteis para o monitoramento e prevenção de futuros acidentes do

trabalho, uma vez que traz o perfil acidentário corrente no Estado, em termos de Classificação Nacional de Atividades (CNAE), Classificação Internacional de Doenças (CID) e municípios que tem maior contribuição para os AT.

MÉTODOS

Neste estudo, será realizada uma análise dos acidentes do trabalho ocorridos no Rio Grande do Sul, por meio das informações disponibilizadas pela Base de Dados Históricas de Acidente do Trabalho da Previdência Social (PS), que é um sítio online onde estão dispostas as informações acerca da temática (BRASIL, 2015) e pelo anuário estatístico da PS (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2015). Os dados sobre os AT foram coletados conforme algumas divisões, a saber: CNAE, CID e Municípios. A cobertura temporal dos dados é de 2010 a 2014, de maneira a avaliar a evolução das diferentes doenças ao longo dos anos.

A CNAE é a classificação oficialmente utilizada pelo Sistema Estatístico Nacional e pelos órgãos federais gestores de registros administrativos (IBGE, 2017) e é empregada como uma forma de padronizar, em todo o território nacional, os códigos de atividades econômicas. A CNAE é aplicada a todos os agentes econômicos que atuam na produção de bens e serviços, que inclui empresas e organismos públicos ou privados, estabelecimentos agrícolas, instituições sem fins lucrativos, entre outros. Atualmente, a CNAE está em sua versão 2.0, a qual é derivada da versão 4 da *International Standard Industrial Classification of All Economic Activities* (ISIC 4), que é gerenciada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (IBGE, 2017). Devido à finalidade do CNAE, ou seja, de apresentar e reconhecer todos os setores da atividade econômica, é de extrema relevância estabelecer os acidentes do traba-

lho por essa classificação, uma vez que será possível localizar quais atividades econômicas têm maior incidência de acidentes.

A Classificação Internacional de Doenças (CID) vem sendo estruturada, por mais de um século, primeiro como forma de responder à necessidade de conhecer as causas de morte (DI NUBILA; BUCHALLA, 2008). A CID 10 é uma publicação oficial da Organização Mundial da Saúde (OMS). Atualmente, segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), a CID, está na sua 10ª revisão (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2008). A CID 10 fornece códigos relativos à classificação de doenças e de uma grande variedade de sinais, sintomas, aspectos anormais, queixas, circunstâncias sociais e causas externas para ferimentos ou doenças. A cada estado de saúde é atribuída uma categoria única à qual corresponde um código CID 10, sendo um modelo basicamente etiológico (DI NUBILA; BUCHALLA, 2008). Neste trabalho, será utilizado a CID 10 para avaliação das doenças mais frequentes no estado do Rio Grande do Sul. Essas informações serão analisadas em duas perspectivas: a primeira, em relação ao maior número de incidências das CID no Estado e, a segunda, em relação às CID com maiores crescimentos no período analisado.

A fim de localizar espacialmente os acidentes do trabalho, utilizar-se-á os dados sobre acidentes do trabalho por município. Tal análise será realizada com a finalidade de encontrar as municipalidades onde ocorrem os maiores números de acidentes do trabalho dentro do território estadual, fornecendo, assim, uma melhor resolução espacial da temática. Dessa maneira, serão elencados os dez municípios com maiores ocorrências de acidente do trabalho (total, típico com CAT, trajeto com CAT, doenças com CAT e acidentes sem CAT) e, posteriormente, discutir-se-á sobre tal classificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CNAE

Há, no estado do Rio Grande do Sul, um total de 89 divisões de CNAEs cadastrados, sendo que duas delas foram desconsideradas para a avaliação, que é a divisão “ignorado” e a “zerado”. De 2010 a 2014, houve um aumento de 6% nos acidentes totais, de 9% nos acidentes típicos com CAT e de 17% nos acidentes de trajeto com CAT. Por outro lado, houve um decréscimo de 3% nos casos de doença do trabalho com CAT e de 9% na ocorrência dos acidentes do trabalho sem CAT.

As divisões de CNAE onde mais ocorreram AT são apresentadas no Quadro 1. Como se pode perceber, neste quadro, os acidentes totais e acidentes típicos com CAT têm as mesmas CNAEs como os maiores representantes da ocorrência desses tipos de acidentes. Em relação aos acidentes totais, as três divisões de CNAE somam juntas 33,4% dos acidentes totais registrados no período (2010-2014). A di-

visão de CNAE número 86 (Atividades de Atenção à Saúde Humana) tem um considerável destaque nos acidentes totais, típicos com CAT e de trajeto com CAT, sendo a CNAE com maior número de acidentes durante os anos avaliados. Outra divisão com bastante destaque nos resultados é a 47 (Comércio Varejista) que tem a maior contribuição para os acidentes sem CAT e um grande percentual nos acidentes totais, típicos com CAT e de trajeto com CAT. Além desses setores, a divisão do CNAE número 10 (fabricação de produtos alimentícios) também apresentou uma grande notoriedade nos acidentes totais, típicos com CAT, acidentes sem CAT e, por fim, nas doenças com CAT, onde teve o maior número de acidentes.

De uma maneira geral, as três divisões de CNAE, onde mais ocorreram os AT, representam, no mínimo, 30% de participação (nos acidentes sem CAT) e, no máximo, 38% nos casos de doenças do trabalho com CAT, evidenciando que há uma grande concentração dos AT nessas divisões, uma vez que, como mostrado anteriormente, no RS há um total de 89 CNAEs.

Quadro 1- Divisões de CNAE que mais apresentaram Acidentes do Trabalho (2010-2014)

(continua)

Tipo de Acidente	Divisão de CNAE	Número de Acidente	Participação dentro da tipologia [%]
Totais	Atividades de Atenção à Saúde Humana	36.276	13,92%
	Comércio Varejista	25.637	9,84%
	Fabricação de Produtos Alimentícios	22.620	8,68%
Típico com CAT	Atividades de Atenção à Saúde Humana	28.015	16,59%
	Comércio Varejista	14.195	8,41%
	Fabricação de Produtos Alimentícios	14.190	8,40%
Trajeto com CAT	Atividades de Atenção à Saúde Humana	5.240	15,80%
	Comércio Varejista	4.275	12,89%
	Transporte Terrestre	1.791	5,40%

(conclusão)

Tipo de Acidente	Divisão de CNAE	Número de Acidente	Participação dentro da tipologia (%)
Doenças com CAT	Fabricação de Produtos Alimentícios	1.285	18,57%
	Atividades de Serviços Financeiros	700	10,12%
	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	664	9,60%
Acidentes sem CAT	Comércio Varejista	6.757	13,07%
	Fabricação de Produtos Alimentícios	5.578	10,79%
	Transporte Terrestre	3.603	6,97%

Fonte: Adaptado de Brasil (2017).

CID

A fim de demonstrar os maiores contribuintes ao longo dos anos, foram analisados os agrupamentos CID que tiveram contribuições maiores que 4% das ocorrências totais. Dessa maneira, os agrupamentos mais representativos são apresentados no Quadro 2.

Como se pode perceber, os agrupamentos mais frequentes tem relação com tra-

matismos de partes do corpo, sendo que punho e mão têm a maioria das ocorrências, demonstrando que grande parte dos acidentes ocorre devido a uma estrutura deficitária quanto à segurança dos trabalhadores como, por exemplo, máquinas sem proteção adequada que acabam acidentando trabalhadores. Em um estudo acerca dos acidentes do

Quadro 2 - Ocorrências de Acidentes do Trabalho por CID (2010-2014)

Agrupamento CID	Total de Ocorrências (2010-2014)	Participação
(S60-S69) Traumatismos do punho e da mão	79.121	27,10%
(S90-S99) Traumatismos do tornozelo e do pé	32.613	11,20%
(S80-S89) Traumatismos do joelho e da perna	27.194	9,30%
(M60-M79) Transtornos dos tecidos moles	15.417	5,30%
(M80-M94) Osteopatias e condropatias	14.231	4,90%
(S50-S59) Traumatismos do cotovelo e do antebraço	14.102	4,80%
(S00-S09) Traumatismos da cabeça	12.162	4,20%
Demais CIDs	96.636	33,20%

Fonte: Adaptado de Brasil (2017).

trabalho envolvendo mãos, analisaram-se 711 protocolos de avaliação dos pacientes de janeiro de 2004 a dezembro de 2005 de um hospital, sendo que 238 correspondiam a acidentes do trabalho. Desses, dedos e mãos apresentavam a maior percentagem de ocorrência com 73% e 18% respectivamente, sendo que o maior causador de acidentes foram as máquinas com 57% (SOUZA et al., 2008). Além dos traumatismos, outro agrupamento importante é os “transtornos dos tecidos moles” e “condropatias”, as quais têm uma relação com a falta de ergonomia no ambiente laboral, ritmos intensos de produção (BAMPI et al., 2014), evidenciando que o sistema produtivo tem consequências negativas na saúde do trabalhador.

Com a finalidade de abordar os agrupamentos da CID mais destacadas na avaliação, optou-se por analisar num contexto conjuntural entre a relevância do número de ocorrências, por meio do percentual em relação às ocorrências totais, bem como a variação de cada CID no período de 2010 a 2014. Nesse sentido, ao analisar conjuntamente, fez-se a opção por limitar os agrupamentos CID que detinham mais de 1% das ocorrências totais no período (que equivale a 584 ocorrências anuais). Tal opção foi feita para evidenciar os agrupamentos mais representativos da CID. A fim de elencar os agrupamentos, eles foram inseridos em ordem decrescente da variação ocorrida no período, visto que – uma vez que todos são importantes por terem mais de 1% das ocorrências totais – fez-se o ordenamento em relação à variação, que mostra a tendên-

cia dos dados. Nesse sentido, apresenta-se o Quadro 3, que mostra os agrupamentos CID com maiores destaques dentro da avaliação realizada, ou seja, em termos de participação e variação ao longo dos anos.

Embora não tenha uma participação muito grande, com 1,2%, o agrupamento F40-F48, o qual é relacionado com o estresse, teve o maior aumento da classificação, com 72% de aumento no período. É importante destacar a diferenciação entre as variações, sendo que os transtornos neuróticos tem a taxa seis vezes maior que o segundo colocado, evidenciando que o mercado de trabalho está causando sérios danos psicológicos aos trabalhadores. Outro ponto de destaque, na segunda colocação, o agrupamento Z55-Z65, que tem relação com fatores psicossociais, tem uma maior participação que o agrupamento anterior, mas com menor variação. Tal resultado mostra a importância e a necessidade das questões psicossociais serem trabalhadas no meio laboral.

Há, ainda, acidentes vinculados a agrupamentos CID que tem relação com a ergonomia, como é o caso (M80-M94), osteopatias e condropatias, a qual além de ter uma participação significativa (4,9%), apresenta um crescimento de 3% no período. Tais acidentes são cada vez mais frequentes devido às condições de trabalho que, muitas vezes, não são adequadas à atividade, havendo desvios para a realização da função. Entretanto, há outros agrupamentos relacionados com a ergonomia que apresentaram diminuição, como é o caso (M65-M68) transtornos das sinoviais e dos tendões.

Quadro 3 - Agrupamentos CID com maiores destaque (2010-2014)

Agrupamento CID	Participação	Varição (2010-2014)
(F40-F48) Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o estresse e transtornos somatoformes	1,20%	72%
(Z55-Z65) Pessoas com riscos potenciais à saúde relacionados com circunstâncias socioeconômicas e psicossociais	1,50%	12%
(S30-S39) Traumatismos do abdome, do dorso, da coluna lombar e da pelve	1,60%	10%
(T20-T25) Queimaduras e corrosões da superfície externa do corpo, especificadas por local	2,00%	10%
(S50-S59) Traumatismos do cotovelo e do antebraço	4,80%	6%
(M20-M25) Outros transtornos articulares	1,20%	4%
(S70-S79) Traumatismos do quadril e da coxa	1,50%	4%
(S40-S49) Traumatismos do ombro e do braço	3,80%	4%
(S90-S99) Traumatismos do tornozelo e do pé	11,20%	3%
(M80-M94) Osteopatias e condropatias	4,90%	3%
(S80-S89) Traumatismos do joelho e da perna	9,30%	3%
(S00-S09) Traumatismos da cabeça	4,20%	3%
(S60-S69) Traumatismos do punho e da mão	27,10%	-2%
(S20-S29) Traumatismos do tórax	1,90%	-3%
(T08-T14) Traumatismos de localização não especificada do tronco, membro ou outra região do corpo	1,10%	-3%
(G50-G59) Transtornos dos nervos, das raízes e dos plexos nervosos	1,40%	-6%
(T00-T07) Traumatismos envolvendo múltiplas regiões do corpo	1,20%	-11%
(M60-M79) Transtornos dos tecidos moles	5,30%	-22%
(M65-M68) Transtornos das sinoviais e dos tendões	2,00%	-34%

Fonte: Adaptado de Brasil (2017).

MUNICÍPIOS

Nesta temática, selecionaram-se os dez municípios que apresentam os maiores índices de acidentes do trabalho, os quais são apresentados no Quadro 4. Os municípios representados neste quadro somam 51% de todos os acidentes totais, 56% dos acidentes típicos com CAT, 57 % dos acidentes de trajeto com CAT, 71% de todas as

ocorrências de doença do trabalho e 42% de acidentes sem CAT e óbitos resultantes de acidentes do trabalho. De porte dessas informações, é possível perceber a relevância de tais municípios na ocorrência dos AT, uma vez que o restante dos municípios do Estado (488 municípios) somados divide o restante da participação.

Quadro 4 - Municípios com maior destaque nos diferentes tipos de acidentes

Posição	Tipo de Acidente					
	Totais	Típico com CAT	Trajetos com CAT	Doenças com CAT	Acidentes sem CAT	Óbitos
1	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre
2	Caxias do Sul	Caxias do Sul	Caxias do Sul	Caxias do Sul	Erechim	Caxias do Sul
3	Erechim	Canoas	Canoas	Canoas	Santa Rosa	Pelotas
4	Canoas	Gravataí	Gravataí	Gravataí	Caxias do Sul	Rio Grande
5	Gravataí	Passo Fundo	Novo Hamburgo	Hulha Negra	Frederico Westphalen	Canoas
6	Passo Fundo	Rio Grande	Rio Grande	Cachoeirinha	Passo Fundo	Passo Fundo
7	Santa Rosa	Erechim	São Leopoldo	Bagé	Pelotas	Santa Maria
8	Rio Grande	São Leopoldo	Passo Fundo	Bento Gonçalves	Ijuí	Lajeado
9	São Leopoldo	Novo Hamburgo	Santa Maria	Passo Fundo	Lagoa Vermelha	São Leopoldo
10	Santa Maria	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Montenegro	Venâncio Aires	Gravataí

Fonte: Adaptado de Brasil (2017).

Por fim, de maneira geral, os municípios com maiores população e atividades econômicas, mantiveram-se entre os municípios com maiores números de acidente do trabalho (totais, típicos com CAT, de trajeto com CAT, doenças e óbitos) no Estado, como é o caso de Porto Alegre, Caxias do Sul, Canoas, Rio Grande, entre outras. Porto Alegre, por exemplo, foi o município que teve os maiores índices de acidentes em todas as categorias, seguido por Caxias do Sul, exceto para acidentes sem CAT, que ficou com Erechim. Esse município, aliás, teve um destaque tão grande nessa categoria que o colocou na terceira posição nos acidentes totais. Erechim apresentou cerca de 10.000 acidentes totais, sendo que 6.050 foram acidentes sem CAT registrada, evidenciando uma altíssima subnotificação dos acidentes do trabalho nesse município. Outro município na mesma situação é Santa Rosa, por exemplo, que tem 6.337 acidentes totais registrados, sendo 3.981 sem CAT registrada, ou seja, 63% dos acidentes ocorridos não tiveram CAT registrada durante os anos avaliados.

Ainda, é de suma importância destacar alguns municípios de pequena população que ficaram situadas entre os dez municípios com maiores números de acidentes do trabalho, é o caso de Hulha Negra (doenças com CAT), Frederico Westphalen e Lagoa Vermelha (acidentes sem CAT).

Finalmente, as análises realizadas neste trabalho foram possíveis devido à disponibilidade dos dados da Previdência Social, entretanto, tais dados não estão disponíveis para outros arranjos. Como exemplo, pode-se citar a relação dos AT por CNAE e por CID. Dessa maneira, poderia ser possível, além de analisar a CNAE com maiores números de acidentes, poderiam ser visualizadas as CIDs com maior ocorrência para cada setor da economia, o que tornaria muito mais relevante os resultados. Ainda, mais importante, os dados acerca dos acidentes do trabalho é apenas um recorte da problemática, uma vez que essa considera apenas o mercado formal (RIBEIRO, 2000). Segundo o Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT4), os dados estatísticos estão aquém da realidade, visto que há um elevado índi-

ce de subnotificação, não emissão da CAT e a desconsideração ao mercado informal (RIO GRANDE DO SUL, 2017). Ainda, dados disponíveis pelo TRT4 durante atividades do Abril Verde, mostraram dados sobre os acidentes do trabalho (RIO GRANDE DO SUL, 2017), oriundas de outras fontes tais como o Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS) e são apresentadas no Quadro 5 em comparação aos dados deste trabalho.

Quadro 5 - Diferenças entre o trabalho formal e informal quanto aos acidentes do trabalho

Ano	Fonte		Variação [(2)-(1)]/(1)
	Este trabalho (1)	TRT4 (2)	
2014	160	293	83%
2015	146	309	112%

Fonte: Adaptado de Rio Grande do Sul (2017).

Dessa maneira, ao analisar o Quadro 5 é possível perceber que os dados estatísticas oficiais sobre acidentes do trabalho realmente estão aquém da realidade, sendo esta muito mais acidentária do que aquela mostrada pelo anuário estatístico da Previdência. Portanto, a análise da ocorrência dos acidentes do trabalho está sendo subdimensionada, uma vez que desconsidera uma grande parte de trabalhadores que estão no setor informal. Assim, os resultados deste trabalho devem ser visualizados de forma cautelosa, uma vez que a problemática dos acidentes do trabalho é muito maior que o expresso nesta avaliação, como pôde ser visualizado na diferença entre as informações no Quadro 5.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo objetivou trazer um panorama acerca dos acidentes do trabalho ocorridos no Rio Grande do Sul, bem como avaliar os dados dessa temática numa perspectiva temporal de modo a permitir uma avaliação do histórico e a provável tendência. Para tanto, utilizaram-se, como fonte de informações, a base de dados da Previdência Social para análise dos acidentes do trabalho no Estado nas mais diversas representações possíveis. Nesse sentido, o estudo analisou os acidentes do trabalho por divisão de CNAE com a finalidade de buscar os setores com maiores índices de acidentes do trabalho e, posteriormente, a avaliação das classes dessas divisões, de maneira a encontrar de forma mais precisa os setores da economia que estão contribuindo para os acidentes do trabalho. Posteriormente, fez-se uma análise dos acidentes do trabalho quanto à CID com a finalidade de detectar quais enfermidades são resultantes dos acidentes do trabalho. Por fim, avaliaram-se os índices de acidentes do trabalho por município para viabilizar a localização espacial da ocorrência dos acidentes do trabalho.

Os resultados mostram que algumas CNAE tem uma importante participação nos AT, como é o caso das Atividades de Atenção à Saúde Humana e Fabricação de Produtos Alimentícios. Em relação à CID, os agrupamentos mais frequentes nos acidentes do trabalho são em relação aos traumatismos de partes do corpo. Tais traumatismos tem relação direta com o ritmo de trabalho e à falta de segurança nos procedimentos empregados. Ainda, é importante destacar que tais lesões são de extrema gravidade ao trabalhador, impondo a ele consequências que podem mudar sua vida de maneira negativa e definitiva. Outro agrupamento que, embora

não tenha uma representação muito grande, apresentou o maior crescimento ao longo dos anos é F40-F48 (Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o estresse e transtornos somatoformes), que evidencia a crescente pressão psicológica envolvida no mercado de trabalho, as quais estão definitivamente adoecendo os trabalhadores. Quanto às municipalidades, de uma maneira geral, os municípios onde ocorreram mais acidentes do trabalho foram aqueles com maiores populações e com maiores atividades econômicas, como é o caso de Porto Alegre, Caxias do Sul, entre outros. Por outro lado, alguns pequenos municípios tiveram destaques, principalmente nos acidentes sem CAT, mostrando que há uma grande subnotificação dos acidentes do trabalho.

Por fim, cabe destacar que os resultados deste trabalho são em relação ao mercado formal de trabalho, sendo, portanto, apenas um panorama pequeno acerca da problemática. Essa é uma limitação importante e pode ser visualizada pela diferença entre os resultados apresentados no Quadro 5, onde se apresentou os mesmos dados considerando apenas o mercado formal e agregando o trabalho informal, resultando em uma incidência de acidentes muito maior que aquela mostrada pelo Anuário Estatístico da Previdência Social, que considera apenas os trabalhadores com carteira assinada.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, v. 24, 2015. 917 p.

BAMPI, S. L. et al. O trabalho decente como vetor do desenvolvimento sustentável: o adoecimento do trabalhador na contramão. In: ECONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 19., 2014, São Pedro. **Anais...** São Pedro: ABEP, 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. **Guia de análises de acidentes do trabalho.** São Paulo, SP, 2010.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Base de dados históricos de acidentes do trabalho.** Versão 2015. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/aeat/>>. Acesso em: 04 maio 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. **Guia de análises de acidentes do trabalho.** São Paulo, SP, 2010.

DI NUBILA, H. B. V.; BUCHALLA, C. M. O papel das classificações da OMS-CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 324-335, jun. 2008.

GUETHS, E. **O Impacto econômico dos acidentes de trabalho na indústria da construção brasileira entre 2002 e 2006.** 2009. 86 f. Dissertação (Mestrado em Economia do Desenvolvimento)- Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

IBGE. **Classificação nacional de atividades econômicas, versão 2.0.** Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://cnae.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas/classificacao-nacional-de-atividades-economicas>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION.
Investigation of occupational accidents and diseases: a practical guide for labour inspectors.
Geneva, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde: CID-10.** São Paulo: EDUSP, 2008. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

RIBEIRO, M. C. S. A. Acidentes de trabalho em trabalhadores dos setores formal e informal da economia na RMSP. In: SEMINÁRIO NACIONAL ESTATÍSTICAS SOBRE DOENÇAS E ACIDENTES DO TRABALHO NO BRASIL: situação e perspectivas. **Anais...**São Paulo: FUNDACENTRO, 2000. p. 95-98.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal Regional do Trabalho da 4o Região. **Uma pessoa morre a cada 26 horas no Rio Grande do Sul, vítima de acidente de trabalho.** Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://www.trt4.jus.br/portal/portal/trt4/comunicacao/noticia/info/NoticiaWindow?cod>>. Acesso em: 4 maio 2017.

SOARES, L. D. J. P. **Os impactos financeiros dos acidentes do trabalho no orçamento brasileiro:** uma alternativa política e pedagógica para redução dos gastos. 2008. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-Universidade do Legislativo Brasileiro, Brasília, DF, 2008.

SOUZA, M. A. P. et al. Acidentes de trabalho envolvendo mãos : casos atendidos em um serviço de reabilitação. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 64-71, 2008.